

David Lucas Castro Reis

# **A CRIANÇA NA INICIAÇÃO AO FUTEBOL**

Belo Horizonte  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional  
Universidade Federal de Minas Gerais  
2010

David Lucas Castro Reis

## **A CRIANÇA NA INICIAÇÃO AO FUTEBOL**

Monografia apresentada à disciplina TCC II do Curso de Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Jurandy Gama Filho.

Belo Horizonte  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional  
Universidade Federal de Minas Gerais  
2010

“Teu servo pôde matar um leão e um urso; esse filisteu incircunciso será como um deles, pois desafiou os exércitos do Deus vivo.”  
(1 Samuel 17:36)

*Dedico este trabalho a Deus, que é tudo que tenho.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, minha porção e meu cálice, que mudou o meu pranto em dança e as minhas vestes de lamento em vestes de alegria. Obrigado, Senhor, por Jesus.

Agradeço aos meus pais, que me apoiaram durante toda minha vida, não só nos tempos de faculdade. Obrigado por me darem um irmão de presente. Sem eles, seria impossível ter chegado até aqui.

Obrigado Flávio, Jacqueline, Anselmo, Alan, Danilo, Filipe, Felipe, Aline e tantos outros irmãos que, com sabedoria e carinho, ajudaram-me a seguir firme no Caminho. Alberto, Bruno e Danilo, graças a Deus por suas vidas!

Grato sou ao Professor Jurandy, que abriu a porta para que eu fizesse esse trabalho, acreditou em mim e orientou-me nesse processo.

Muito obrigado a vocês, Breno, Sorriso, Henrique, Cássia, Dani, Betânia, Débora e Leandra, meus colegas de turma, amigos sempre presentes nessas idas e vindas, particularmente nos primeiros passos na faculdade. Sem essa ajuda, não chegaria até aqui!

Obrigado a todos do Manguito!!

Obrigado, Senhor, por ter me dado uma nova família, irmãos com os quais posso compartilhar minha vida, a vida que o Senhor morreu para me dar! Obrigado pela cura da enfermidade, obrigado porque pelas suas feridas fui sarado!

Obrigado por tamanha vitória, o Senhor é um Deus de vitória!!!

## RESUMO

A criança tem sido iniciada ao futebol através de métodos que muitas vezes não respeitam sua identidade e seus estágios de desenvolvimento. Ela não pode ser tratada como um “adulto em miniatura” no processo de iniciação esportiva, onde se desenrola o seu processo de desenvolvimento como ser humano. É preciso conhecer a criança e as fases do seu desenvolvimento antes de elaborar programas de iniciação esportiva. Existem propostas fundamentadas em estudos anteriores sobre a criança e o esporte que buscam respeitar a individualidade e o seu desenvolvimento, e que assim evitam o fenômeno da especialização precoce. O presente estudo teve por objetivos: apresentar estudos que sugerem como deve ser feita a iniciação ao futebol tendo em consideração a identidade da criança e o seu processo de desenvolvimento; identificar como ocorre a iniciação ao futebol no Brasil; e analisar o fenômeno da especialização precoce e sugerir formas de evitá-la durante a iniciação ao futebol, tudo isso por meio de uma revisão da literatura especializada. Concluiu-se que é preciso fundamentar a prática da iniciação, pois as teorias existem. Além disso, é necessário tratar o futebol como um conteúdo pedagógico.

**Palavras-chave:** Iniciação ao Futebol. Desenvolvimento Integral da Criança. Especialização Precoce.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	8
2 PROBLEMA .....	9
3 MÉTODOS .....	9
4 JUSTIFICATIVA .....	10
5 OBJETIVOS .....	10
6 REVISÃO DE LITERATURA .....	11
6.1. O futebol de ontem e de hoje .....	11
6.2. Iniciação esportiva .....	12
6.2.1. O jogo como alternativa à competição .....	13
6.2.2. O esporte como conteúdo pedagógico .....	14
6.2.3. A proposta da I.E.U. ....	14
6.3. Iniciação ao futebol e especialização precoce .....	16
7 CONCLUSÃO .....	18
REFERÊNCIAS .....	19

## 1 INTRODUÇÃO

A criança tem sido um dos principais alvos do trabalho na área da Educação Física, particularmente no ensino dos esportes (SCAGLIA, 1996, p. 37). Sendo assim, existem teorias que buscam fundamentar a prática da iniciação das crianças ao esporte, respeitando a sua identidade e seus estágios de desenvolvimento (GRECO; BENDA, 1998).

O trabalho com crianças exige dos profissionais da área, seja de professores, técnicos ou dirigentes, um preparo maior do que o necessário para lidar com adultos. O que vemos muitas vezes na prática, no entanto, é um despreparo para a tarefa de educar as crianças na iniciação esportiva (ARENA; BÖHME, 2000, p. 193).

O futebol é o principal esporte no Brasil e no mundo. Infelizmente, nota-se que nesse esporte os problemas anteriormente mencionados se repetem com certa frequência. As crianças são por diversas vezes submetidas a situações que não são adequadas ao seu pleno desenvolvimento, acarretando no problema da especialização precoce (DRUBSCKY, 2002).

É preciso, então, estudar as propostas existentes e seguir buscando formas de iniciar as crianças ao futebol de acordo com as fases do seu desenvolvimento. Analisar como tem sido feito o trabalho na iniciação ao futebol e ainda o fenômeno da especialização precoce são necessidades que também se fazem presentes nesse contexto (ARENA; BÖHME, 2000, p. 184).

## 2 PROBLEMA

As crianças muitas vezes não têm sido tratadas como deveriam no processo de iniciação ao futebol. Sua real identidade e seu desenvolvimento como indivíduo precisam ser respeitados pelo profissional que atua na iniciação (professores, técnicos, dirigentes, etc.) e por seus próprios familiares (ARENA; BÖHME, 2000, p. 184; GRECO; BENDA, 1998, p. 65; MACHADO, 1994, p. 98; MACHADO, 2009, p. 938-939; SCAGLIA, 1996, p.36).

Existem estudos que sugerem propostas de iniciação ao futebol que buscam levar em consideração a criança, não a tratando simplesmente como um “adulto em miniatura” ou um “produto a ser desenvolvido”, mas dando o devido respeito às fases do seu desenvolvimento como criança, de forma a evitar qualquer tipo de especialização precoce.

Sendo assim, questionamos: Como deve ser feita a iniciação ao futebol de forma que a criança seja respeitada? E ainda: Como levar em conta nesse processo a sua identidade como criança e o seu processo de desenvolvimento? Como evitar a especialização precoce?

### 3 JUSTIFICATIVA

O presente estudo justifica-se pela popularidade do esporte no Brasil, pelo seu grande número de praticantes, pelo crescente interesse pela iniciação esportiva realizada em clubes, escolinhas de esporte e na escola.

A respeito da iniciação esportiva, é importante que esta seja realizada de acordo com os estágios de desenvolvimento da criança (ARENA; BÖHME, 2000, p. 184; GRECO; BENDA, 1998, p. 65; MACHADO, 1994, p. 98; MACHADO, 2009, p. 938-939; SCAGLIA, 1996, p.36).

ARENA e BÖHME (2000, p. 184) destacam:

As atividades esportivas podem contribuir para um desenvolvimento bio-psico-social harmonioso da criança e do adolescente nos diferentes períodos etários. Tal fato indica a necessidade de se estudar como as crianças estão sendo iniciadas, bem como se a forma utilizada é correta e coerente com suas condições, características e necessidades, correspondendo ou não ao seu estágio de desenvolvimento.

## 4 OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho são:

Apresentar estudos que sugerem como deve ser feita a iniciação ao futebol tendo em consideração a identidade da criança e o seu processo de desenvolvimento, por meio de uma revisão da literatura especializada;

Identificar como ocorre a iniciação ao futebol no Brasil;

Analisar o fenômeno da especialização precoce e sugerir formas de evitá-la durante a iniciação ao futebol.

## 5 REVISÃO DE LITERATURA

### 5.1. O futebol de ontem e de hoje

O esporte futebol tem uma origem peculiar, derivada de vários jogos com bola. Desde o chinês T'su Chu e o japonês Kemari, passando pelo grego Epyskiros e o romano Harpastum, até o Calcio italiano, o futebol como o conhecemos hoje surgiu de uma lenta evolução desses diferentes jogos que visavam o contato e o controle de uma bola com os pés (SCAGLIA, 1999, p. 7-13).

O futebol é um jogo que exerce uma atração única, a nível mundial. Talvez seja a sua simplicidade a explicação para tamanho sucesso. Por não ser tão sofisticado como outros esportes, o futebol possibilita a participação de pessoas de classes mais baixas e de todos os tipos físicos, por exemplo (GIULIANOTTI, 2002, p. 7-8).

Nos dias de hoje, o futebol é um fenômeno mundial. Podemos ver como o planeta é agitado em épocas como a Copa do Mundo, onde bilhões de pessoas param frente à televisão para acompanhar os jogos.

Muitas vezes, o futebol acaba representando a sociedade em que ele é praticado (DAMATTA, 1982). No Brasil, esse esporte tem revelado a criatividade e a “malandragem” do povo brasileiro, e tudo isso em ritmo de samba. Outra faceta do futebol é o seu caráter ideológico. Políticos e a mídia por vezes aproveitam-se do alcance do esporte para propagar suas idéias (RINALDI, 2000, p. 168-171).

Atualmente, é grande o interesse no Brasil pelas escolinhas de esportes, seja por parte de crianças, pais, professores e proprietários (SCAGLIA, 1996, p. 37). Como veremos a seguir, o trabalho na iniciação aos esportes deve ser realizado por profissionais capacitados a ensinar as modalidades com respeito ao desenvolvimento integral da criança e às suas diferentes fases (ARENA; BÖHME, 2000, p. 193).

## 5.2. Iniciação esportiva

‘Deixem vir a mim as crianças, não as impeçam; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas. Digo-lhes a verdade: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca entrará nele’. Em seguida, tomou as crianças nos braços, impôs-lhes as mãos e as abençoou.  
(JESUS CRISTO, em Marcos 10:14-16 NVI)

É preciso conhecer a criança e seus estágios de desenvolvimento para então desenvolver os programas de iniciação (ARENA; BÖHME, 2000, p. 184). O processo de iniciação tem ocorrido, mas muitas vezes cometendo o erro de ensinar práticas específicas às crianças antes do tempo devido. É preciso generalizar essa iniciação, para que as crianças possam adquirir mais habilidades motoras básicas, o que é confirmado por Scaglia (1996, p. 42): “Longe de uma especialização precoce, o esporte deve permitir à criança iniciante a obtenção de uma boa cultura motora. Proporcionando ao jovem uma aprendizagem motora adequada, estar-se-á tornando a prática esportiva alargada a todos.”

Segundo Voser (2004, p. 24), “a iniciação esportiva é um processo de ensino-aprendizagem mediante a qual o indivíduo adquire e desenvolve as técnicas básicas para o desporto”. E a infância é o melhor período da vida para isso. Contudo, é preciso ir além da técnica.

Scaglia (1996, p. 36) defende que:

As funções das escolinhas de esportes (futebol) se materializam por meio de uma prática pedagógica preocupada com um desenvolvimento global de seus alunos, respeitando os seus estágios de crescimento e desenvolvimento, físico e cognitivo, e onde por meio de sua práxis pedagógica transmita muito mais do que o aprendizado de gestos técnico-esportivos.

Mas como é possível realizar o trabalho de iniciação esportiva com respeito aos estágios de desenvolvimento da criança? Como fazer com que essa prática seja mais do que apenas o ensino-aprendizado de técnicas esportivas? Existe alguma proposta sobre a iniciação organizada e fundamentada em estudos anteriores, que propicie o trabalho dessa forma? Vejamos a seguir.

### 5.2.1. O jogo como alternativa à competição

Diversos autores têm defendido que a competição pode não ser construtiva para as crianças (GRECO; BENDA, 1998, p. 65; MACHADO, 2009, p. 938; ROSADAS, *apud* MACHADO, 1994; PAES, 1997, p. 54). Rosadas, *apud* Paes (1997, p. 27), “considera que a mera experiência motriz, tal como a intelectual ou afetiva, por si só não educa, apenas treina, acresce a complexidade do espaço de vida, mas não o enriquece, nem o desenvolve”. Machado (2009, p. 939) afirma que a criança, ainda em formação, precisa ter uma base para suportar as tensões geradas no esporte em forma de competição.

Assim, em oposição à competição, temos o jogo como ferramenta de ensino, conforme Paes (1997, p. 61) afirma em seu trabalho sobre o basquetebol:

A atividade que deve estar presente na iniciação do basquetebol é o jogo, acentuando-se sempre sua dimensão lúdica, não se subordinando o processo apenas às vitórias e às derrotas, mas abrindo um universo maior, dando-lhe um valor educacional. Só assim poderemos tê-lo como elemento central no desenvolvimento da criança, indo além, até mesmo, de uma simples iniciação em basquetebol, considerando-o como elemento formativo com valores educacionais e culturais.

Segundo Voser (2004, p. 22), a criança mantém uma relação mais afetiva e prazerosa com o esporte, portanto é necessário que o incentivo ao desempenho e à competição fique afastado das atividades de iniciação, sempre respeitando as idades de cada criança envolvida. Daí surge a necessidade de se ensinar o esporte aos pequenos por meio de atividades recreativas.

Em sua proposta de iniciação esportiva, Greco e Benda (1998, p. 22) destacam o valor do jogo como método de ensino: “o acesso ao esporte formal se apresenta a partir da fase de orientação (12-14 anos); nas fases anteriores (pré-escolar e universal) destaca-se o valor do desenvolvimento das capacidades coordenativas do indivíduo e o jogo como agente instrumental operativo”.

### 5.2.2. O esporte como conteúdo pedagógico

“O esporte não é educativo à priori. É preciso torná-lo um meio de educação” (MONTAGNER, *apud* SCAGLIA, 1996, p. 36). Autores como Scaglia (1996, p. 37-38) e Bruhns, citada por Machado (2009, p. 939), defendem que o trabalho da iniciação esportiva deve ser um trabalho pedagógico, e não simplesmente a repetição de técnicas estereotipadas. O futebol deve ser ensinado de forma que os alunos iniciantes tornem-se alunos mais autônomos e críticos, capazes de integrarem-se plenamente na sociedade na qual estão inseridos.

Drubscky (2002, p. 168-169) defende que é primordial a presença do educador no processo de iniciação ao futebol, pois a formação de base no Brasil é essencialmente técnica, e a especialização seria a causa de que etapas fundamentais sejam ignoradas, como a educação para a vida profissional e extracurricular.

Scaglia (1996, p. 38) diz:

Com isso, (...) as escolinhas sustentadas por profissionais capacitados, e embasados por teorias que a situem no espaço e no tempo, podemos pôr fim à prática pela prática, abrindo espaço para que trabalhos científicos/acadêmicos saiam das estantes das bibliotecas, e possam ser absorvidos pela sociedade, transformando o ensino do esporte, futebol, em muito mais que o simples aprendizado de gestos técnicos e estereotipados.

### 5.2.3. A proposta da I.E.U.

A proposta de Iniciação Esportiva Universal (I.E.U.), elaborada por Greco e Benda (1998), traz diversas contribuições para a iniciação no esporte. Constitui-se como um questionamento da realidade atual e analisa a partir dos estudos de Read e Davis (*apud* GRECO; BENDA, 1998, p. 16-17). Verificou-se que as aulas no Brasil tem se caracterizado por serem aulas fechadas, direcionadas ao professor. É tentado então, no I.E.U., um maior desenvolvimento da autonomia do aluno. Os jogos são introduzidos para quebrar com a lógica da repetição analítica e descontextualizada

A iniciação universal evita a especialização precoce, busca direcionar o desenvolvimento do aluno como um processo, não como algo “terminado”, “bruto”, como um “fim em si”. O foco é principalmente no desenvolvimento cognitivo

(inteligência, tática, compreensão) e das capacidades motoras. Os conteúdos da iniciação são caracterizados por uma forte generalização inicial e por especialização em seus estágios finais (GRECO; BENDA, 1998, p. 23).

A proposta abrange não somente a iniciação esportiva feita em clubes e escolinhas especializadas, mas também a que é feita nas escolas. A esse respeito, Greco e Benda (1998, p. 13-15) dizem que a Educação Física no Brasil tem enfrentado o desafio da dicotomia tecnicismo x humanismo. O tecnicismo seria um modo de ensino caracterizado por repetição, reprodução, especialização (o aluno é visto como um adulto em miniatura) e enfado. É o que tem prevalecido atualmente. Pode-se dizer ainda que, nessa visão de Educação Física, o aluno estaria sempre em iniciação, pois não há uma sequência lógica para o processo de ensino-aprendizagem.

Greco e Benda (1998, p. 13) afirmam:

Nas escolas (aulas de Educação Física), apesar de uma série de reformulações nos objetivos, nos conceitos, nos planos de aula, ainda persiste o conceito tecnicista em que o aluno é visto como um atleta, um adulto em miniatura, enfim, um atleta em potencial. Oferecem-se, então, atividades visando a reprodução do modelo ideal de movimento ou das técnicas. O método de ensino-aprendizagem-treinamento baseia-se, portanto, na repetição de gestos técnicos – dos chamados ‘fundamentos’ – com pouca visão pedagógica, metodológica, educacional e formativa. Lamentavelmente, os conteúdos técnicos se repetem de série em série, de ano em ano, variando apenas, por exemplo, a intensidade dos exercícios ou o número de repetições.

No humanismo, por sua vez, o esporte é “relativizado”, o movimento é algumas vezes anulado, tende-se a praticar somente a reflexão sobre o mesmo, a competição dificilmente acontece, e as aulas são caracterizadas pelo lúdico, por brincadeiras:

Nas aulas de educação física, o esporte não é oferecido como conteúdo pedagógico, não é trabalhado, pois ‘o esporte (de competição) reproduz o velho modelo capitalista em que o individual supera o coletivo’. Nesta corrente, considera-se que o esporte estimula a competição interpessoal e desmerece a cooperação. Os conteúdos das aulas estão dirigidos a ‘incentivar o senso crítico e a visão do mundo’ (GRECO; BENDA, 1998, p. 14).

A Iniciação Esportiva Universal é uma tentativa de encontrar um caminho equilibrado entre essas duas abordagens que vemos nas aulas de Educação Física (GRECO; BENDA, 1998, p. 22-24).

### 5.3. Iniciação ao futebol e especialização precoce

Para tudo há uma ocasião certa; há um tempo certo para cada propósito debaixo do céu:  
 Tempo de nascer e tempo de morrer, tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou,  
 tempo de matar e tempo de curar, tempo de derrubar e tempo de construir,  
 tempo de chorar e tempo de rir, tempo de prantear e tempo de dançar,  
 tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntá-las, tempo de abraçar e tempo de se conter,  
 tempo de procurar e tempo de desistir, tempo de guardar e tempo de jogar fora,  
 tempo de rasgar e tempo de costurar, tempo de calar e tempo de falar,  
 tempo de amar e tempo de odiar, tempo de lutar e tempo de viver em paz.  
 (SALOMÃO, em Eclesiastes 3:1-8 NVI)

Tratando-se da iniciação ao futebol especificamente, Drubscky (1992) escreveu um capítulo sobre o trabalho de base no futebol, onde evidencia algumas diferenças fundamentais entre a iniciação ao futebol feita na Europa e a que é feita no Brasil.

Na Europa, as escolas têm papel central na iniciação ao futebol. O foco está no atleta, no seu futuro profissional. As escolas acabam sendo fontes de talentos para os clubes.

No Brasil, por sua vez, os clubes ocupam o lugar principal na iniciação no futebol. Apesar dos vários problemas no processo de iniciação, o Brasil continua sendo uma potência no futebol mundial, reconhecido internacionalmente pelo excelente nível do futebol praticado por seus jogadores. Por aqui, o futebol é visto como um negócio: o processo de seleção de talentos, os empresários e as escolinhas são constituintes centrais desse fenômeno, guiando a formação de crianças e jovens e o seu futuro, seja no esporte ou fora dele.

Ainda segundo Drubscky (2002, p. 170), a especialização precoce é o grande mal na base. Conforme dito anteriormente, Greco e Benda (1998, p. 65) definiram estágios para o processo de iniciação esportiva, e esses estágios devem respeitar as fases de desenvolvimento da criança. É preciso haver uma forte generalização no início desse processo, para só então orientá-lo em direção à especialização.

Graça e Oliveira (1998) falam sobre o respeito ao desenvolvimento da criança:

Aquilo que se exige à criança e ao jovem futebolista não pode ser uma redução à escala dos processos e concepções de jogo do adulto, porque eles não possuem os requisitos necessários para a compreensão e capacidade de desempenho dessas tarefas. Elas devem estar adaptadas àquilo que são as suas possibilidades, interesses e necessidades, o que quer dizer que lhe devem reclamar uma participação ativa, inteligente e responsável da sua parte e que ao mesmo tempo sejam desafiadoras de progresso e superação.

Existe um contexto maior responsável pela especialização, que envolve o futuro, as negociações, a falta de organização do futebol profissional no Brasil, a ligação do profissional com a base e a desvalorização da base. O alvo do futebol profissional é a formação de talentos. Os jogadores precisam estar preparados para a demanda desse nível de prática esportiva, não somente através de uma formação técnica, que é o que prevalece em geral, mas por meio de um processo educacional que o prepare também para a vida profissional e extraclube (DRUBSCKY, 2002, p. 168-169).

## 6 CONCLUSÃO

É preciso fundamentar o trabalho na iniciação ao futebol, e existem propostas para que isso seja feito (ARENA; BÖHME, 2000, p. 193; GRECO; BENDA, 1998). Além disso, faz-se necessária uma mudança na forma de encarar a iniciação, tratando o esporte como um conteúdo pedagógico, como algo que deve ser tratado pedagogicamente, e não simplesmente treinado ou exaustivamente repetido (MONTAGNER, *apud* SCAGLIA, 1996, p. 36; SCAGLIA, 1996, p. 38).

Conforme dito por Paes (1997, p. 61), o jogo é a melhor alternativa à competição, quando lhe é dado um valor educacional. Machado (2009, p. 938) afirma que é preciso valorizar as formas básicas de jogos e orientar as competições para algo a mais do que o ganhar ou perder. Machado (2009, p. 938) sugere:

O jogo-festa poderá ser uma nova característica do jogo, devendo estar sempre presente em seu conteúdo alegria, encontro, prazer de jogar. Através dessas características, a criança poderá se expressar melhor buscando o bem viver, e não simplesmente um rendimento no que diz respeito ao movimento técnico. Este sim é conteúdo do jogo-competição, que poderá estar presente na formação da criança, mas no momento adequado.

Conclui-se, portanto, que para realizar o trabalho de iniciação esportiva com respeito aos estágios de desenvolvimento da criança, é preciso elaborar “métodos de treinamento mais atraentes e que valorizem o jogo infantil como um dos métodos mais adequados às necessidades das crianças e do adolescente” (ARENA; BÖHME, 2000, p. 193).

As crianças do Brasil merecem algo ainda melhor do que o que vêm sendo feito hoje.

## REFERÊNCIAS

ARENA, S. S.; BÖHME, M.T.S. Programas de iniciação esportiva na grande São Paulo. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.14, n.2, p.184-195, jul./dez. 2000. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v14%20n2%20artigo7.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2010.

BÍBLIA SAGRADA: Nova Versão Internacional. Traduzida pela comissão de tradução da International Bible Society. São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, 2000. 1002 p.

BRUHNS, H.T. **O corpo parceiro e o corpo adversário**. Campinas: Papyrus, 1996 *apud* MACHADO, A. A. Formação acadêmica e intervenção profissional na perspectiva da Psicologia do Esporte. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 935-943, out./dez. 2009.

DAMATTA, R. *et. al.* **O universo do Futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DRUBSCKY, R. **O universo tático do futebol: escola brasileira**. Belo Horizonte: Health, 2003. 336p.

GIULIANOTTI, R. **Sociologia do futebol: dimensões históricas e sociológicas do esporte das multidões**. São Paulo: Nova Alexandria, 2002. 248 p.

GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O Ensino dos Jogos Desportivos**. 3. ed. Porto: Universidade do Porto, Centro de Estudos de Jogos Desportivos, 1998. 244 p.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Escola de Educação Física da UFMG, 1998. 2v.

MACHADO, A. A. **Aspectos psico-pedagógicos da competição esportiva escolar**. 1994. 220 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

MACHADO, A. A. Formação acadêmica e intervenção profissional na perspectiva da Psicologia do Esporte. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 935-943, out./dez. 2009.

MONTAGNER, P. C. **Esporte de competição X Educação?:** o caso do basquetebol. 1993. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação, UNIMEP, Piracicaba, 1993 *apud* SCAGLIA, A. J. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. **MOTRIZ**, v. 2, n. 1, p. 36-42, jul. 1996.

PAES, R. R. **Aprendizagem e competição precoce:** o caso do basquetebol. 3. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997. 89 p.

READ, B., DAVIS, J. D. **Enseñanza de los juegos deportivos:** cambio de enfoque. Madrid: Apunts, 1990 *apud* GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal:** da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Escola de Educação Física da UFMG, 1998. 2v.

RINALDI, W. Futebol: manifestação cultural e ideologização. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 167-172, 2000. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3804/2618>>. Acesso em: 22 abr. 2010.

ROSADAS, R. B. Os efeitos psicológicos do treinamento desportivo precoce. **Sprint**, v. 3, n. 2, p. 56-64, mar./abr. 1985 *apud* MACHADO, A. A. **Aspectos psico-pedagógicos da competição esportiva escolar.** 1994. 220 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

SCAGLIA, A. J. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. **Motriz**, v. 2, n. 1, p. 36-42, jul. 1996.

SCAGLIA, A. J. **O Futebol que se Aprende e o Futebol que se Ensina.** 1999. 169 f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 1999.

VOSER, R. C. **Iniciação ao futsal:** abordagem recreativa. 3. ed. Canoas: ULBRA, 2004. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?id=1BDjCxnBk9kC&printsec=frontcover&dq=voser+iniciacao+futsal&hl=pt-br&ei=tBLtTOKHFM-p8Ab22rioBA&sa=X&oi=book\\_result&ct=result&resnum=1&ved=0CCUQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=1BDjCxnBk9kC&printsec=frontcover&dq=voser+iniciacao+futsal&hl=pt-br&ei=tBLtTOKHFM-p8Ab22rioBA&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CCUQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 12 Abr. 2010. ISBN: 85-85692-20-0.